SciELO Preprints

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Associação Brasileira de Análise do Discurso (AbrADis): um coletivo de singulares

Bethania Mariani, Fabiele De Nardi, Fátima Pessoa, Luciana Vinhas

https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18675

Submetido em: 2026-10-29
Postado em: 2026-11-03 (versão 1)
(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o(s) endosso(s) de:

- MONICA GRACIELA ZOPPI FONTANA (ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9823-0696)

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18675

Associação Brasileira de Análise do Discurso (AbrADis): um coletivo de singulares

Brazilian Association of Discourse Analysis (AbrADis): A Collective of Singularities

Bethania Mariani — https://orcid.org/0000-0001-9333-1439

Fabiele Stockmans De Nardi — https://orcid.org/0000-0002-7083-1999

Fatima Cristina da Costa Pessoa — https://orcid.org/0000-0002-9967-9708

Luciana Iost Vinhas — https://orcid.org/0000-0003-1026-2277

Resumo: O presente texto objetiva apresentar os antecedentes históricos da fundação da Associação Brasileira de Análise do Discurso (AbrADis) em dezembro de 2024 bem como a justificativa acadêmica, no campo de estudos da linguagem, que imprime legitimidade ao gesto de criação da Associação. Além disso, tomando como base as reflexões das vertentes que constituem o campo discursivo no Brasil, o artigo demonstra o funcionamento da Associação no que se refere ao comprometimento com as políticas de produção do conhecimento científico no país e a divulgação científica da área. Em síntese, com uma práxis interinstitucional local, regional e nacional, a AbrADis representa, de modo inovador, laços de trabalho e de discussões entre pesquisadores da análise do discurso no Brasil.

Palavras-chave: Associação Brasileira de Análise do Discurso (AbrADis); estudos discursivos; diferenças teórico-metodológicas e aproximações de trabalho.

Abstract: The aim of this article is to present the historical background to the founding of the Brazilian Association of Discourse Analysis (Associação Brasileira de Análise do Discurso – AbrADis) in December 2024, as well as the academic rationale, within the field of language studies, that lends legitimacy to the establishment of the Association. Furthermore, drawing on the reflections developed within the different theoretical approaches that make up the field of discourse studies in Brazil, the article examines the Association's activities with regard to its commitment to policies for the production of scientific knowledge in the country and to the dissemination of research in the field. In short, through an interinstitutional praxis at the local, regional, and national levels, AbrADis innovatively fosters working relationships and scholarly debate among discourse analysts in Brazil.

Keywords: Brazilian Association of Discourse Analysis (AbrADis); discourse studies; theoretical and methodological differences and collaborative approaches.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18675

1. Palavras introdutórias

Em 2013, no artigo de introdução da revista *Gragoatá* número 34, dedicada aos estudos discursivos[1], indagávamos sobre o estado da arte das pesquisas em análise do discurso (AD) no Brasil. Agora, em 2026, damos a conhecer os caminhos que levaram os pesquisadores do campo dos estudos discursivos a se reunirem, visando constituir a Associação Brasileira de Análise do Discurso (AbrADis). Em 2013, afirmávamos que o termo 'discurso' e a expressão 'análise do discurso' não eram evidentes nem transparentes, pois significavam diferentemente conforme o território intelectual em que se inscreviam. Como efeito, a expressão 'análise do discurso', ou na forma plural – 'análises do discurso' - sendo usada de modo genérico em várias situações acadêmicas, produzia efeitos de diluição teórico-metodológica, fragmentação dispersa ou eventualmente emaranhados teoricamente contraditórios em análises empreendidas. Atualmente, reafirmamos a heterogeneidade do campo do discurso e acentuamos que a AbrADis, fundada em 06 de dezembro 2024, com o objetivo de posicionar-se no cenário dos estudos de linguagem de modo coletivo e político com suas diferenças, articulando relações de trabalho entre pesquisadores com suas diferentes referências teóricas e seus percursos metodológicos e analíticos específicos.

Recortando processos de conceituação diferenciados, 'discurso' e 'análise do discurso', para serem compreendidos em suas respectivas perspectivas teóricas, devem ser referidos aos modos como, no campo das ciências da linguagem, a ciência é concebida. Se o termo 'discurso' e a expressão 'análise do discurso' remetem para uma crítica ao que se produzia nos estudos da linguagem nas décadas de 70 e 80 do século XX, e se também remetem à busca por uma desautomatização nos modos formalistas e sociologistas de pensar as línguas e a linguagem, é importante acrescentar que são termos que, apesar de homólogos nas distintas vertentes, produzem conceitos e métodos de investigação distintos entre si. São posições de discussão diferenciadas no que se refere ao idealismo ou ao materialismo e tais discussões constituem posicionamentos metodológicos igualmente diferentes. No entanto, temos interesses em comum ao não concebermos a linguagem como um instrumento de comunicação de informações. A análise do discurso não é simplesmente uma análise de texto. Nossas reflexões privilegiam as relações entre linguagem, sociedade e condições histórico-ideológicas com foco em análises sobre práticas sociais, institucionais e cotidianas de linguagem (heterogêneas, contraditórias, inconscientes) engendradas em meio a relações de poder, jogos enunciativos e/ou estratégias dialógicas. Os caminhos de análise não são os mesmos, mas intersecções temáticas e um olhar atento para determinados *corpora* constituem um chão comum no campo de pesquisas.

No Brasil, a conjuntura teórica em estudos de linguagem do final do século XX foi dando visibilidade a sete vertentes de estudos do discurso que vinham sendo teorizadas por pesquisadores em diversas instituições de ensino e pesquisa. Essas vertentes são discutidas inicialmente a partir de autores europeus fundadores de discursividades e aportaram no Brasil entre os anos 70 e 80 do século passado. Destacam-se as seguintes tendências de Análise do Discurso praticadas no Brasil:

[1] Mariani e Medeiros (2013).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18675

Análise arqueogenealógica do discurso (cuja principal referência é Michel Foucault); Análise enunciativa do discurso (reconhecida no nome de Dominique Maingueneau); Análise dialógica do discurso (com referência principal de Mikhail Bakhtin); Análise do discurso materialista (fundamentada em postulados de Michel Pêcheux); Análise semiolinguística do discurso (referida a Patrick Charaudeau); a Análise crítica do discurso (cuja principal referência é Norman Fairclough) e, mais recentemente, a Análise cartográfica do discurso (calcada em uma filosofia da diferença, de Felix Guattari e Gilles Deleuze). Atualmente essas tendências, em sua maioria, estão disciplinarizadas e seguem formando gerações de jovens pesquisadores. Todas são trabalhadas de modo consistente no campo discursivo brasileiro, com pesquisadores altamente qualificados, os quais lhes deram consistência pela proposição de projetos de pesquisa, grupos de estudo, realização de tradução das obras fundamentais e relações de orientação desde a graduação até a pós-graduação, o que proporcionou a institucionalização do campo discursivo em todas as regiões do país com vínculo à Linguística.

Nessa medida, é importante destacar que essas vertentes produziram novas formas de conhecimento a partir das discussões dos postulados dos autores inicialmente citados. Em especial, inaugurando outros campos de questões e de objetos para a análise do discurso, Eni Puccinelli Orlandi, inicialmente na USP e, posteriormente, na UNICAMP, foi pioneira não apenas no compartilhamento das ideias teóricas de Michel Pêcheux nos Estudos da Linguagem, mas acima de tudo foi responsável pela reterritorialização, pela formulação e pela circulação do campo de pesquisas em análise de discurso, ao longo dos últimos 40 anos. Tornando-se responsáveis pela consolidação das respectivas vertentes de análise do discurso, os pesquisadores brasileiros, cada um a seu modo, são igualmente fundadores e autores *sui generis* no modo de pensar a teoria do discurso. Como dissemos no texto de fundação da AbrADis, e aqui reiteramos,

> [...] o modo discursivo de teorizar a relação do linguageiro com/no sujeito em suas relações com os sentidos, com as práticas sociais, interacionais e interlocutivas, com as relações de poder, com a ideologia e o inconsciente, tal como se dão nos espaços e tempos históricos, representa uma virada epistemológica que tem a especificidade de ser realizada e implementada em português-brasileiro como língua de ciência (v. anexo 1).

O texto aqui apresentado não pretende se posicionar em nome de cada uma dessas vertentes específicas, nem as descrever em suas singularidades conceituais, mas apresentar a conjuntura institucional mais recente que produziu a necessidade de constituição de uma associação nacional de analistas do discurso. Entendemos que uma associação é coletiva e, como temos dito em várias ocasiões acadêmicas, a AbrADis é um *coletivo de singulares* que seguem juntos sem concessões, sem apagamentos e com interesses em comum. As pesquisadoras associadas e os pesquisadores associados compartilham suas problemáticas de pesquisa, tematizam suas perspectivas teóricas, discutem o alcance de suas especificidades epistemológicas e desenvolvem alianças, visando ao avanço, ao compartilhamento e à divulgação de suas pesquisas em suas

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18675

diferenças. Vale citar a etimologia em grego[2] para a palavra 'associação'. Em grego se diz ἑταῖρος (pronunciado hetaîros, com "h" aspirado, como em inglês), significando companheiro, parceiro. Há ainda a forma συνέταιρος (synétairos), termo reforçado pelo prefixo συν, "syn", que significa "junto de" (em sincronia...), ou seja, o que compartilha, participa de... A Associação Brasileira de Análise do Discurso (AbrADis), de acordo com seu estatuto longamente discutido e finalmente aprovado na jornada que fundou a Associação em 2024, desenvolve-se como representação política em âmbito nacional a fim de consolidar, dar visibilidade e fortalecer as tendências discursivas que se desenvolvem no Brasil.

2. A AbrADis: um histórico de sua fundação

Em 06 de dezembro de 2024, na Universidade Federal Fluminense (UFF), foi realizada a Jornada "Análise do Discurso no Brasil: tradições e perspectivas". A Jornada se estruturou com mesas-redondas abrangendo as diferentes tradições de Análise de Discurso (AD) praticadas no Brasil, por pesquisadores e pesquisadoras que são referência no campo de investigação das tradições por eles e elas representadas. A Jornada ocorreu de modo híbrido, com participação presencial, no *campus* Gragoatá da UFF, e *online*, com transmissão ao vivo pelo YouTube[3]. A transmissão o*nline* proporcionou a participação de analistas de discurso de todas as regiões do país, os quais interagiram por meio do *chat* da transmissão.

O evento teve como propósito abordar questões que tensionam as tradições, propondo questões para debate e discussão no âmbito da associação. Seu tema foi "Por um gesto de fundação da Associação Brasileira de Análise do Discurso (AbrADis)". Em seu gesto inaugural, a reunião de pesquisadores e pesquisadoras de IES de diferentes regiões do país, representantes de diferentes tendências em AD, intensificaram o debate sobre os objetos, os conceitos e os métodos que configuram seus modos de atuação no campo das discursividades, evidenciando suas singularidades e seus espaços de intersecção; além disso, foram discutidas questões de ordem política diretamente relacionadas à atuação acadêmico-institucional das pesquisas em AD.

Na mesa 1, intitulada "Análises do discurso: diálogos e debates", sob coordenação da Profa. Dra. María Teresa Celada (USP), ocorreu o debate entre os professores Antonio Fernandes Júnior (UFCAT), da vertente arqueogenealógica; Lucas Martins Gama Khalil (UNIR), da vertente enunciativa; Lucia Helena Martins Gouvea (UFRJ), da vertente semiolinguística; e Maria Cristina Leandro Ferreira (UFRGS), da vertente materialista. A Profa. Juciane dos Santos Cavalheiro (UEA), da vertente dialógica, que integraria também a mesa, não conseguiu participar do encontro.

Foram apresentados dados dos principais grupos de pesquisa associados a cada tendência, bem como seus objetivos de investigação, com base em suas concepções de discurso e de língua(gem). Foram discutidas diferentes aspectos teóricos de base, tais como "o dito em relação a questões políticas e econômicas" e "enunciado como objeto de luta e disputa política", em perspectiva arqueogenealógica; a análise discursiva com

[2] Agradecemos à professora Carlinda Nunes (UERJ) que disponibilizou seu dicionário Grec-Français, de Bailly (2020).
[3] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XJyNpPjXDA4&t=2614s. Acesso em: 29 out. 2026.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18675

base em "ideias-força", a saber semântica global, cenas de enunciação, discursos constituintes, enunciação aforizante e instituição discursiva, em perspectiva enunciativa; linguagem como local de emergência da significação pela passagem de um mundo a significar para um mundo significado através de modos de organização do discurso, em perspectiva semiolinguística; e as relações entre língua, sujeito, ideologia e história no processo de produção do sentido, em perspectiva materialista.

A mesa 2, coordenada pela Profa. Eni Orlandi (Unicamp), teve como tema "Políticas para a área de Análise do Discurso". Em sua fala de introdução às apresentações dos convidados, a Professora destaca a importância da AbrADis na institucionalização da Análise do Discurso, o que é fundamental para que esse domínio de conhecimento possa se presentificar, destacando o trabalho desenvolvido nas políticas de minorias. A mesa contou com as intervenções dos professores Décio Rocha (UERJ), da AD cartográfica; Evandra Grigoletto (UFPE), da AD materialista; Glaucia Muniz Proença Lara (UFMG), da AD enunciativa; Roberto Baronas (UFSCar/UFMT), da AD enunciativa; e Viviane de Melo Resende (UnB), da AD crítica.

Foram apresentados pontos importantes para a proposição de políticas para o campo da AD, entre eles: (i) o impacto de uma ótica discursiva sobre fatos de linguagem na formação de professores; (ii) o questionamento a uma concepção de linguagem como instrumento de comunicação; (iii) dados panorâmicos acerca da filiação de analistas de discurso na Associação Brasileira de Linguística; (iv) a relevância de políticas específicas para o campo do discurso, enfatizando a necessidade de criação de uma revista para a área, da intensificação de ações de divulgação científica e da maior inserção da área em órgãos deliberativos de fomento à pesquisa; (v) a ampliação da visibilidade e representatividade nacionais da área, a criação e consolidação de redes de colaboração entre instituições com panorama geral das várias tendências da Análise do Discurso; (vi) a promoção de abertura para diferentes perspectivas da AD, assumindo a pluralidade do campo discursivo e promovendo sua articulação; (vii) o fomento a interlocuções entre pesquisadores, com vínculo forte com a comunidade externa, através, principalmente, da divulgação científica; (viii) a necessidade de se pensar em alternativas teóricas mais contextualizadas, considerando as especificidades do campo no Brasil; (ix) o combate a práticas acadêmicas produtivistas; e (x) a defesa do campo nas associações da área de Linguística e Literatura e junto às agências de fomento, cabendo a composição de uma junta diretiva diversa.

Ao longo dos debates relativos às duas mesas iniciais, uma das principais reivindicações feitas pelos participantes concerne, efetivamente, à necessidade de se reconhecer e reafirmar o lugar da Análise do Discurso nos estudos linguísticos, sendo a criação da Associação uma forma de, politicamente, sustentar essa reivindicação. Uma das justificativas, dentre as várias apresentadas nas diferentes falas, é retomada da apresentação de Maria Cristina Leandro Ferreira: "há, entre as distintas correntes, um olhar atento para a língua, base material do processo discursivo, os sujeitos que nela se constituem e interagem, e a situação, que combina os acontecimentos e circunstâncias do tempo e do espaço que se encontra na análise". Assumindo-se esse fundamento, há a potência para a realização de diferentes empreendimentos teórico-analíticos,

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18675

constituindo-se, assim, campo produtivo para o fortalecimento de relações nos diferentes eixos de atuação das instituições de ensino superior, tanto no ensino quanto na pesquisa e na extensão universitárias.

A última mesa do evento envolveu a Apresentação de chapa Diretoria e Conselho para fundação da AbrADis - Associação Brasileira de Análise do Discurso, com coordenação do Prof. Pedro de Souza (UFSC/UERJ). A composição da mesa contou com membros da chapa da primeira Diretoria da AbraDis (2024-2026): Professoras Eni Orlandi (Unicamp, presidenta de honra), Bethania Mariani (UFF, presidenta), Mónica Zoppi Fontana (Unicamp, vice-presidenta), Silmara Dela Silva (UFF, primeira secretária), Fabiele Stockmans De Nardi (UFPE, segunda secretária), Andréa Rodrigues (UERJ, primeira tesoureira) e Luciana Iost Vinhas (UFRGS/UFPEL, segunda tesoureira). Também compuseram a mesa os membros do Conselho: os membros titulares Professores Carlos Piovezani (UFSCar), Helson da Silva Sobrinho (UFAL), María Teresa Celada (USP), Pedro Farias Francelino (UFPB) e Solange Gallo (Unisul); e membros suplentes Professores Fátima Pessoa (UFPA), Luiz Carlos Martins (UFAM), Maria Carmen Aires Gomes (UnB), Maristela Cury Sarian (Unemat) e Sandro Braga (UFSC). A Profa. Bethania Mariani, indicada pela chapa à função de presidenta da associação (Ver Anexo 1), apresentou as principais propostas para a AbraADis no seu primeiro biênio, além de enfatizar o acontecimento da criação da associação como "um passo a mais na consolidação, ampliação e visibilização de uma área dos estudos da linguagem que, presente em diferentes instituições e cursos de graduação e pós-graduação, se encontra fortemente enraizada no Brasil". Após essa apresentação, foi realizada a votação sobre a criação da Associação, tendo sido aprovada por unanimidade e constituindo-se, assim, o quadro de membros fundadores da AbrADis. No momento da escrita deste texto, o primeiro mandato da primeira Diretoria está em processo de finalização, com eleição de nova Diretoria prevista para dezembro de 2026, quando acontecerá o Primeiro Encontro da Associação Brasileira de Análise do Discurso, na Universidade Federal Fluminense.

3 A estruturação da AbrADis e seus modos de divulgação científica

Após a jornada de fundação, no dia 06 de dezembro de 2024, foram realizadas várias etapas a fim de oficializar a AbrADis. São essas etapas que significam juridicamente o formato associativo sem fins lucrativos. A secretaria da Associação produziu a ata da reunião, com os nomes dos 112 sócios fundadores, ou seja, aqueles que estiveram presentes no dia fundacional, além de ter registrado o aceite coletivo do Regimento proposto. De posse da Ata e do Regimento, a presidência e a tesouraria formalizaram o endereço da Associação no cartório do 12º Ofício, de Niterói. Em seguida, abriram uma conta jurídica no Banco do Brasil, finalizando, com esta etapa, sua institucionalização jurídica. Desta maneira, o desejo de um grupo de pesquisadores passa a significar de modo oficialmente legitimado, neste caso, pela necessidade de inscrição no discurso jurídico.

Entre 2024 e dezembro de 2025, fizemos várias campanhas para novos associados. Vale dizer que atualmente, no final de outubro de 2026, já somos 108 efetivos, 90 colaboradores, perfazendo 310 associadas e associados, número que

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18675

continua crescendo. Além disso, elaboramos editais conforme foi proposto na Carta de fundação, conseguimos nos associar ao Diretório de Instituições do CNPq e organizamos um evento satélite durante o 14º Interab, congresso da Abralin, em Recife. Foram dois anos de divulgação da própria Associação, objetivando sua consolidação e visibilização em meio às outras associações de Linguística, bem como em meio aos estudantes e docentes pesquisadores das distintas tendências de Análise do Discurso.

Visando sempre a um funcionamento acadêmico coletivo responsável politicamente pelo que diz e objetiva realizar na Associação, a diretoria aprovou: a) a criação de uma comissão de divulgação, responsável pela criação do instagram e por levar adiante a criação de um site; b) a elaboração de três editais[4], a saber, o edital 01/2026, de criação da revista da AbrADis; o edital 02/2026, de criação da comissão de divulgação científica e o edital 03/2026, de criação da comissão de educação básica[5]. É um desafio para todas e todos participantes estabelecer laços de trabalho que partilham interesses em comum e que se inscrevem em vertentes teórico-analíticas diferenciadas. Ao mesmo tempo, entendemos que a diretoria e o conselho, com esses editais, apostam em uma outro tipo de produção de saber acadêmico, aquele que, respeitando as fronteiras epistemológicas, podem romper barreiras disciplinares a partir de uma escuta respeitosa. Nosso coletivo de singulares é um movimento político de escuta das diferenças, visando à produção de saberes em torno de objetos discursivos e aparatos conceituais construídos nas diferentes tendências, mas sempre tendo como base de análise as línguas e a linguagem em perspectiva discursiva.

Este cuidado político pode ser lido na escrita do nosso regimento interno, que ficou praticamente um ano sendo discutido e revisado, pressupondo inclusões, ou seja, visando não reproduzir ideologias de desigualdades ou de lugar comum. Da mesma forma, os editais propostos para as associadas e associados não são apenas técnicos, uma vez que foram pensados a partir do regimento, com a defesa na participação de muitos pesquisadores e muitas pesquisadoras de diferentes instituições, regiões e tendências. Implicitamente, com os editais colocava-se em jogo a necessidade do estabelecimento de contatos de trabalho entre colegas de distintas vertentes. Ou, dizendo de outra maneira, os editais visavam produzir como efeito político não apenas o (re)conhecimento de outros pesquisadores, mas sobretudo uma escuta respeitosa das diferenças e proximidades em termos de campos disciplinares e temas de interesse.

A divulgação dos trabalhos e pesquisas realizadas pelos associados encontrou no discurso digital do instagram e do site um primeiro ponto de apoio. Como objeto de pesquisa, há muito tempo que o discurso digital, as mídias digitais, sites, blogs, discursos jornalísticos online etc, vêm sendo discutidos e analisados por várias e vários pesquisadores do discurso. O desafio da AbrADis foi justamente pensar criticamente estas tecnologias de linguagem para construir e desenvolver estas mídias - site e instagram - a partir de um lugar discursivo. O questionamento que ainda nos move é como construir e conferir autoria de uma associação em um discurso digital?

---

[4] Os três editais estão disponíveis no site da AbrADis: https://abradis.org/documentos/

[5] Desses três editais, apenas o de divulgação científica ainda está na dependência do recebimento de propostas.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18675

Sob a coordenação da conselheira Maria Tereza Celada (USP) o #abradis_oficial entrou em funcionamento e passou a colocar em circulação eventos das várias tendências, lançamentos de livros, chamadas para publicação e as atividades realizadas pela Associação. Com apoio fundamental de estudantes de pós-graduação da USP e da UFF, dado o desafio que é compreender e dominar as técnicas de postagem etc, o instagram vem aos poucos conquistando mais seguidores. O desafio está justamente em articular a divulgação acadêmica e científica com o que representa de fato as conquistas de uma Associação nascente.

O trabalho de divulgação, pensado a partir do ponto de vista das vertentes de Análise do Discurso, não representa simplesmente a organização de posts e stories chamativos. A especificidade da AbrADis, que é a de reunir diferentes vertentes de Análise do Discurso, produz um esforço ético de colocar em circulação, sem silenciar, apagar ou confundir, os posicionamentos específicos de cada escopo teórico-metodológico. Estão em jogo, portanto, os muitos sentidos da palavra 'discurso', etapas de pesquisa, terminologias e modos de dizer/escrever as teorias que não são intercambiáveis.

O site da AbrADis <www.abradis.org>, por sua vez, apresenta um modo de funcionamento semelhante no que toca às diferenças e especificidades das diferentes vertentes. O site, sempre em permanente movimento, representativo da construção de um arquivo com os documentos fundadores e sendo aperfeiçoado com acréscimos e aberturas de novas abas, foi criado com recursos oriundos de taxas de associação. Além de divulgar a própria Associação, busca registrar o que ela realiza e trazer novos e novas associados. Nessa medida, ao contrário do aspecto volátil do instagram, o site tem uma função que vai além de ser um repositório de documentos institucionais. Assim como a escrita presente artigo, o site é lugar de memória bem como produz memória, uma memória que não é totalizante, e que não é apenas um registro de documentos escritos ou de imagens.

A partir de sua fundação, tem sido uma constante a preocupação da Associação em dar visibilidade às suas ações e associados, por meio de diferentes espaços de divulgação. Conforme comentamos anteriormente, foi por meio do canal do youtube - (562) Associação Brasileira de Análise do Discurso - YouTube - que foram transmitidas as mesas da Jornada de fundação da Associação, permanecendo o canal como um espaço para futuras ações de divulgação científica e de atividades da associação. Foi feito, também, pela Comunicação de Comunicação, com o apoio da Diretoria, um trabalho de elaboração do formato do site da Associação - AbraDis -, com vistas a permitir o acesso facilitado a toda a comunidade às informações da Associação, seus documentos, notícias, eventos, formas de associação e relação de associados. O site é, atualmente, o canal oficial de comunicação com os associados, que recebem, também, via mala direta, as informações relativas a todas as atualizações que estão sendo feitas no espaço.

A comunicação com os associados conta, ainda, com outros canais, como a conta da Associação no Instagram - abradis_oficial, que já tem mais de mil seguidores, e que funciona como um importante canal de de divulgação das ações da Associação e das ações, publicações e eventos de interesse da comunidade da AbrADis. É por meio

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18675

do e-mail abradiscomunicacao@gmail.com que podem ser solicitadas ações de divulgação. Também por e-mail, a comunidade pode entrar em contato com a secretaria abradis.discurso@gmail.com e com a tesouraria da associação - abradis.tesouraria@gmail.com. Apesar de ainda contar com uma estrutura bastante reduzida e depender, basicamente, da atuação dos pesquisadores que compõem sua diretoria, conselho e comissões, há uma preocupação de comunicação efetiva e atenta com a comunidade, que nos permita construir a associação como um espaço de escuta das demandas que trazem os pesquisadores e a sociedade e que podem ser respondidas por este coletivo.

3.2 A realização do evento satélite durante a Abralin e a criação do Fórum de IA

A partir de sua fundação a Associação passou a trabalhar para dar visibilidade à proposta em torno da qual se organizou e fortalecer os vínculos entre pesquisadores de diferentes vertentes, sempre com muito respeito à especificidade do trabalho realizado em cada uma delas e buscando construir um movimento de encontro entre questões e desafios comuns que nos unem enquanto pesquisadores do campo da Análise do Discurso. Com esse objetivo foi realizado o Evento "As Análises do Discurso no Brasil: desafios e perspectivas para um diálogo teórico-político", coordenado pelas Profas. Dras. Fabiele Stockmans De Nardi (UFPE/CNPq) e Bethania Mariani (UFF/CNPq/Faperj). O Evento-Satélite integrou a programação do 14º Congresso Internacional da ABRALIN (INTERAB 2026) e reuniu, entre os dias 2 e 4 de março de 2026, em Recife, analistas do discurso de diferentes vertentes e instituições brasileiras.

A proposição de uma "Agenda teórico-política para os estudos do discurso no Brasil" deu título à mesa de abertura do evento. A proposta foi fazer um panorama dos processos de institucionalização da AD, em sua diversidade, nas instituições de ensino superior brasileiras, bem como colocar à mostra as especificidades que caracterizam cada uma dessas vertentes a partir de seu modo de recortar seus objetos, produzir as análises e fazer avançar a teorização produzida em território brasilieiro. Compuseram[6] a mesa, que foi coordenada pela Profa. Dra. Bethania Mariani (UFF), Amanda Braga (UFPB); Beth Brait (PUC-SP); Bruno Deusdará (UERJ); Iran Melo (UFRPE/UFPE) e Mónica Zoppi-Fontana (Unicamp).

A mesa reforçou enormemente os laços que unem as diferentes vertentes: um olhar muito específico para a língua e seu funcionamento, a preocupação com os sujeitos no espaço das práticas linguageiras, a consideração da dimensão política dessas práticas e do compromisso com o social no trabalho acadêmico-científico. Fez-se, portanto, muito presente, a compreensão de que nossas diferenças, que não são poucas e nem se devem apagar, em nada diminuem aquilo que nos aproxima e que nos permite pensar numa agenda teórico-política comum. Nesse intenso diálogo que se promoveu a partir dessa diversidade de olhares para o discurso, uma questão também se destacou: aquela da força da produção acadêmica brasileira e o fato de todas essas vertentes, ainda que se tenham construído a partir da leitura e do trabalho de pesquisadores estrangeiros, se institucionalizaram no Brasil a partir de um forte trabalho de

[6] A Profa. Dra. Helcira Maria Rodrigues de Lima (UFMG) também estava convidada a compor a mesa, mas em virtude de questões de ordem pessoal, não pôde comparecer.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18675

desterritorialização-reterritorialização que permitiu que nossas questões, nossas interrogações, nossas investidas teórico-analiticas tenham uma assinatura brasileira, se digam nessa língua brasileira que nos singulariza e se caracterizem por uma apropriação particular de seus textos fundadores, apropriação historicamente e territorialmente situada.

A partir desse momento inicial, o evento se organizou por sessões temáticas, nas quais foi possível conferir um pouco da produção na área e como a AD no Brasil tem trabalhado com a análise dos temas emergentes que se impõem como desafios teórico-analíticos e políticos para os analistas do discurso. Nesses trabalhos foram postas em destaque as especificidades da formação social brasileira e com ela os desafios que isso impõe às pesquisadoras e pesquisadores, que, num gesto de compreensão dos processos que caracterizam essa formação social, vão se abrindo ao diálogo com outros campos teóricos, fazendo avançar a prática analítica numa dimensão em que se fundem a compreensão das práticas de linguagem sobre as quais nos debruçamos, seus efeitos na constituição de sujeitos e sentidos em circulação. Não deixam de comparecer em nossos trabalhos, também, a denúncia das questões sociais que seguem pulsantes e a busca de modos de enfrentamento aos obstáculos que se apresentam a todas e todos nós em um cenário de recrudescimento de cisões políticas e enfrentamento de violências de ordem diversa.

As sessões de comunicação foram organizadas a partir da articulação teórica *discurso e... línguas, sociedade, políticas públicas, cultura, arte, educação, produção e popularização do conhecimento, inteligência artificial, diversidade, gênero, raça, in/exclusão, imigração, espaço, trabalho, lógica do capital*. As temáticas-chave funcionaram para o agrupamento dos trabalhos, de forma que fosse favorecido o encontro de olhares diversos sobre uma mesma questão e, a partir dele, a criação e o fortalecimento das redes de trabalho. Foram selecionadas pela comissão científica, 34 propostas de apresentação de trabalho, distribuídas em 5 sessões de comunicação: Língua(s), sujeitos e gênero: investigações pelo viés do discurso; Movimentos teórico-análiticos no campo do discurso: teorizações em diálogo; Sujeitos, memórias, resistências nos corpos e nas artes; Educação, língua(s), sujeitos: olhares pelo viés do discurso; Políticas, práticas e memórias em discurso: múltiplos olhares. Estiveram na Comissão Científica do Evento, Agnaldo Almeida (UFCG); Andrea Rodrigues (UERJ); Carlos Piovezani (UFSCAR); José Augusto Simões de Miranda (UFSC); Luciana Iost Vinhas (UFRGS); Pedro Francelino (UFPB); Regina Baracuhy (UFPB); Patrícia Ribeiro (UFF) e Solange Gallo (Unisul). Além dos colegas já mencionaram, atuaram na coordenação das Sessões de Comunicação, Iran Ferreira de Melo (UFPE), Fernanda Correa Silveira Galli (UFPE) e Nádia Neckel (Unisul).

O evento foi encerrado com uma reunião plenária, na qual foi apresentado um balanço final, reiterados os objetivos do encontro e aberto um espaço para a proposição de ações a serem realizadas pela Associação. Durante a reunião, algumas reflexões e sugestões se fizeram muito presentes. A primeira delas foi a importância de encontros como o realizado, em que pesquisadores de diversas vertentes da análise do discurso possam se reunir em torno de questões comuns relacionadas tanto aos desafios político-institucionais da área, quanto àqueles concernentes à intervenção de nossas

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18675

pesquisas na promoção da justiça social, o que passa pela análise de diferentes processos sociais marcados pela exclusão, pela segregação, pelo reiterado silenciamento de vozes, ou seja, pela luta política em diferentes esferas da vida social, bem como pela contribuição mais direta que pode oferecer o campo na organização de formas de resistência e no fortalecimento de práticas educativas, por exemplo.

O reconhecimento de que o trabalho brasileiro no campo da análise do discurso já tem uma relevância pra além de nosso território, o que faz com que pesquisadores de outros países passem a olhar com atenção para o aqui produzido, se por um lado nos mostra a potência do já realizado, impõe fazer avançar a discussão teórica e a prática analítica aqui desenvolvida constantemente. Reiteradas falas nos levam a afirmar que é comum a compreensão de que o encontro de olhares diversos também nos provoca a revisitar nossos próprios modos de fazer e dizer a análise do discurso que praticamos, dando especificidade e consequência às noções teóricas que mobilizamos e aos gestos analíticos postos em funcionamento. Nesse sentido, pode-se afirmar que a AbrADis tem se constituído como um espaço de diálogo para os pesquisadores, no qual questões urgentes, como as contribuições possíveis para a educação básica, a discussão sobre a divulgação científica e a compreensão dos efeitos das inteligências artificiais em nossas vidas, na pesquisa e na educação vão encontrando eco e uma formulação plural que nos permite dizer de um modo de enfrentamento a essas questões que pode ser feita pelo viés do discurso.

E foi justamente a partir das reflexões propostas durante a plenária que se criou o Fórum AD/IA da AbrADis. O Fórum[7] iniciou suas atividades em março de 2026, contando com a coordenação dos professores Márcio Rogério de Oliveira Cano (UFLA) e Solange Maria Leda Gallo (Unisul). O objetivo do Fórum é constituir-se em um espaço permanente de discussão sobre o funcionamento, alcance e efeitos das Inteligências Artificiais na contemporaneidade, trabalhando com a complexidade que envolve a compreensão da inteligência artificial com seus modos singulares de afetar a produção e a circulação de conhecimentos, os processos educativos, o funcionamento da memória e as relações de trabalho, entre outras questões que afetam diretamente o modo de existência dos sujeitos nesse mundo contemporâneo.

Até o momento, o Fórum já organizou três sessões com convidados, num total de nove convidados externos que participaram das discussões, trazendo olhares diversos sobre a questão a partir de suas pesquisas e atuação institucional. Foram ouvidos Celso Niskier (Conselho Nacional de Educação), Evanio Antonio de Araujo Junior (Assessoria do Gabinete do MEC) e Sérgio Amadeu da Silveira (Universidade Federal do ABC). No segundo encontro, o olhar esteve voltado para a relação entre direito linguístico, linguística computacional e política de ciência e tecnologia, e falaram aos participantes do Fórum Daniel Boscon (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação), Jael Sânera Sigales Gonçalves (Universidade Federal de Pelotas) e Tiago Timponi Torrent (Universidade Federal de Juiz de Fora/FrameNet Brasil). Para fechar a série de encontros de 2026, a discussão centrou-se nas experiências com IA na universidade e na educação básica, quando falaram aos integrantes do Fórum Cida Grecco (Professora da

[7] Gostaríamos de agradecer ao professor Márcio Cano (UFLA), que gentilmente nos forneceu uma relação organizada das principais atividades do Fórum.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18675

Secretaria de Educação do Paraná), Lucas Alves Barbosa (Professor da Secretaria de Educação de São Paulo) e Maria da Graça Moreira da Silva (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

Além dos encontros, o Fórum tem feito reuniões periódicas, reunindo pesquisadores do campo da análise do discurso que investigam a Inteligência Artificial para debater o resultado de suas pesquisas, mas, especialmente, os desafios da pesquisa e da intervenção político-educativa neste campo. A partir desses encontros, o Fórum está produzindo o documento "OBSERVATÓRIO de análise de discurso envolvendo IAs e Autoria", que se constitui em uma proposta de pesquisa sobre o uso de IA generativa no ensino de línguas e literatura, que será divulgado em breve para as associadas e associados da AbrADis, além de ser disponibilizado no site. A Coordenação do Fórum, ao fazer um balanço das atividades realizadas, aponta o grande avanço conquistado em um semestre de atividades, período em que, de uma proposta elaborada no Evento Satélite da AbrADis, resultou um grupo ativo, com 33 inscritos permanentes e nove convidados ouvidos, além da elaboração de um projeto de pesquisa em escrita coletiva. Entende-se que o Fórum já se consolidou como um grupo nacional de pesquisadores de AD interessados em IA, que está em diálogo com o CNE, o MEC, o MCTI, além de universidades de diferentes regiões do país e docentes da educação básica. No momento, destaca-se como foco de trabalho dos pesquisadores do Fórum as relações entre a IA generativa, a autoria e o ensino de línguas, com todos os seus desdobramentos e efeitos.

3.3 A criação da Comissão de Educação

A chamada da AbrADis para a criação de uma Comissão de Educação Básica visa à atuação da Associação em questões de políticas linguísticas no contexto educacional. Trata-se de uma tomada de posição em relação à responsabilidade de intervir em processos formativos de leitores e produtores de textos críticos na área de Linguagens e suas tecnologias, conforme preconizado na Base Nacional Comum Curricular.

A resposta a esta chamada culminou na articulação de oito pesquisadores(as) da área, observando-se a pluralidade de vertentes teóricas e de atuação em diferentes instituições de ensino em diferentes regiões do país. São membros titulares da comissão a Prof.ª Dr.ª Gesualda dos Santos Rasia (UFPR), Prof.ª Dr.ª Andréa Rodrigues (UERJ), Prof.ª Dr.ª Fátima Pessoa (UFPA), Prof. Dr. Hadson José Gomes de Sousa (SEDUC-PA), Prof. Dr. Pedro Farias Francelino (UFPB) e Prof.ª Dr.ª Tatiana Aparecida Moreira (IFES). A comissão conta ainda com dois membros suplentes: Prof.ª Me. Cidarley Grecco Fernandes Coelho (UNICAMP-SEED/PR) e Prof.ª Dr.ª Francisca Cordélia Oliveira da Silva (UnB).

O objetivo geral da atuação da comissão é mapear contribuições teórico-metodológicas para o ensino de línguas no campo dos múltiplos estudos discursivos, com vistas à circulação orgânica de tais contribuições entre docentes da Educação Básica e à projeção de perspectivas de inserção desses estudos nas práticas pedagógicas, assumindo como questão central a leitura/interpretação, para, então, refletir/pensar as demais especificidades do trabalho com a/sobre a/ e pela

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18675

língua/linguagem. Para o alcance desse objetivo, além de um mapeamento das pesquisas que tomam o ensino de línguas em perspectiva discursiva, a comissão propõe a oferta de cursos de formação continuada e oficinas para docentes da Educação Básica e para docentes em formação nos cursos de licenciaturas, bem como o investimento em produções científicas que tematizem os objetos de suas reflexões.

A Comissão ainda assume o compromisso de respeitar todas as normas da ética em pesquisa, em estrita observância às Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), para o desenvolvimento de ações que impliquem coleta de dados e divulgação de resultados de pesquisa, primando pelos princípios de ciência aberta para publicizar suas produções científicas. Também assume o compromisso de garantir a autorização formal das instituições envolvidas nas ações propostas no momento conveniente de estabelecer os termos de cooperação interinstitucional.

3.4 A criação da Revista da AbrADis

Relevante afirmar que não há, no panorama brasileiro de publicações, um periódico voltado especificamente para a divulgação das diferentes vertentes discursivas. O edital de criação da revista tinha como objetivo maior justamente contribuir na consolidação da área com uma publicação específica e, para tanto, pretendia engajar pesquisadores mais jovens, e já com alguma experiência em editoração, na 'aventura' de organizar uma revista para a Associação.

Nosso edital foi pensado e proposto dentro dos princípios fundadores da AbrADis, ou seja, visava à formação de uma equipe editorial diversa tanto em vertentes teóricas quanto em instituições e regiões brasileiras. Atendendo à chamada do edital, foram encaminhadas duas propostas, as quais foram avaliadas por uma comissão constituída por editores seniores atuantes em periódicos, a saber: Bethania Mariani (Gragoatá); Claudia Regina Castellanos Pfeiffer (RUA); Fernanda Galli (Investigações); Greciely Costa (Línguas e Instrumentos Linguísticos); Israel de Sá (Heterotópica); Lucas Martins Gama Khalill (Reunir); Maria Carmen Aires Gomes (ALED); Roberto Leiser Baronas (Linguasagem); Tania Conceição Clemente de Sousa (Policromias); Thiago Barbosa Soares (Porto das Letras; Desafios; Acta Semiótica e Linguística.

A comissão considerou que as duas propostas apresentadas eram pertinentes e fortes, mas aquela encabeçada por Fernanda Lunkes (UFSB) como editora-chefe era a que mais atendia ao edital, além de estruturar-se de modo muito consistente em todos os aspectos explicitados como, por exemplo, objetivos, foco, periodicidade, política de submissão e de avaliação, política de línguas, política de tradução, política de IA, política de plágio, etc. Vale retomar os termos da equipe editorial na proposta:

> Sua elaboração resulta do diálogo e da parceria entre pesquisadores/as comprometidos/as com estes objetivos e princípios. Integram o grupo responsável por esta proposta representantes de diferentes tendências dos estudos discursivos no Brasil, que atuam em diversas Instituições de Ensino Superior, distribuídas nas distintas regiões do país, responsáveis pela formação de pesquisadores/as de nossa área nessas IES, da graduação à pós-graduação. Eles também representam diferentes gerações de estudiosos/as brasileiros/as dedicados/as aos estudos e às análises de discursos que, há

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18675

> mais de meio século, vêm contribuindo com o enfrentamento de desafios de diferentes ordens, intrinsecamente relacionados à linguagem, em sociedades complexas e desiguais como a brasileira.

A equipe editorial ficou assim constituída: Fernanda Luzia Lunkes (UFSB) e e Luzmara Curcino (UFSC), respectivamente editora-chefe e editora adjunta; e pelas editoras e editores associados Beatriz dos Santos Feres (UFF), Juciane dos Santos Cavalheiro (UEA), Marcelo Rocha Barros Goncalves (UFMS) e Poliana Arantes (UERJ). São pesquisadores jovens e membros fundadores da AbrADis. Vale ressaltar que, dentre os pesquisadores convidados a participar do conselho editorial, quatro pertencem a quatro distintas instituições estrangeiras, sinalizando o alcance internacional da Análise do Discurso e, indo além, a relevância que se dá à internacionalização.

Dentre os desdobramentos previstos, durante o evento Primeira Jornada da Associação Brasileira de Análise do Discurso, a ser realizado na UFF, entre os dias 01 e 04 de dezembro, a equipe editorial dará seus primeiros passos ao divulgar chamadas para organização de um dossiê e para a submissão de artigos em seu primeiro número. Até dezembro de 2027, nossa revista da AbrADis pretende cumprir as metas de publicação do dossiê temático e do primeiro número, ao final do ano, resultado do fluxo contínuo a ser implementado.

4 Contribuições e perspectivas

Neste artigo, partimos de uma reafirmação das diferenças entre as sete vertentes de análise do discurso que, longe de nos afastarem, são o próprio motor de criação da AbrADis. Nosso gesto fundacional objetivava colocar os pesquisadores situados no campo da Análise do Discurso em relação de trabalho uns com os outros, a fim de construir pontes sempre preservando especificidades teórico-analíticas. Partilhamos uma reflexão crítica que nos impulsiona a retomar, repensar, renovar e assim propor uma reflexão discursiva que se desloca em relação aos autores europeus fundadores. Somos analistas do discurso no Brasil, fazemos ciência em português brasileiro. Foi com nossas diferenças e aproximações que fundamos a Associação Brasileira de Análise do Discurso, uma associação que articula pesquisadores em instituições situadas em regiões distintas. Temos como objetivo contribuir no campo de estudos de linguagem com discussões locais, regionais e internacionais. Em uma palavra: a AbrADis dá a conhecer o que já vem se constituindo há mais de 40 anos na linguística brasileira.

A partir de sua fundação a Associação passou a trabalhar para dar visibilidade à proposta em torno da qual se organizou e fortalecer os vínculos entre pesquisadores de diferentes vertentes, sempre com muito respeito à especificidade do trabalho realizado em cada uma delas e buscando construir um movimento de encontro entre questões e desafios comuns que nos unem enquanto pesquisadores do campo da Análise do Discurso. Por meio do site (https://abradis.org), do perfil da Associação no Instagram (@abradis_oficial) e do canal no Youtube (Associação Brasileira de Análise do Discurso) a AbrADis passou a colocar em circulação eventos das várias tendências,

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18675

lançamentos de livros, chamadas para publicação e as atividades realizadas, atuando fortemente na divulgação científica do que vem sendo produzido no campo do discurso, a partir das sete tendências aqui apresentadas. Com apoio fundamental de estudantes de pós-graduação, especificamente da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal Fluminense (UFF), as redes sociais da Associação vêm aos poucos conquistando mais seguidores. A revista da Associação, com suas chamadas a serem feitas em dezembro de 2026 objetivando publicar o primeiro número em dezembro de 2027, representa outra conquista que muito contribuirá na circulação e divulgação do conhecimento produzido pelos analistas do discurso. A Comissão de Educação e o Fórum de AD/IA, ambos já em funcionamento, em muito participam de relevantes debates acadêmicos locais, regionais e nacionais, contribuindo com a disseminação da reflexão discursiva sobre práticas sociais de linguagem.

A AbrADis tem se constituído, assim, em um importante fórum de debate teórico, analítico e metodológico no que concerne às diferentes análises do discurso trabalhadas no Brasil. Representa um espaço comum para diferentes posições teóricas, atuando na defesa de todas as vertentes enquanto lugares discursivos de reflexão teórico-metodológica. Nessa medida, além de ser uma associação inovadora, ao promover a construção de um coletivo de singulares, traz um avanço no campo brasileiro de estudos da linguagem. Esta representação associativa significa também uma posição política na produção de conhecimento nas ciências humanas e sociais.

Como instância representativa, a AbrADis se apresenta aos seus associados como espaço de articulações importantes para o desenvolvimento das pesquisas na área em território brasileiro e para a sua consolidação como espaço relevante de pesquisa, manifestação e intervenção em políticas científicas voltada para a sociedade e para as línguas, políticas de soberania em inteligência artificial e em políticas educacionais. Articulada às demais Associações consolidadas na área de Linguística e Literatura, a Associação Brasileira de Análise do Discurso contribui para o fortalecimento de uma representação política necessária ao desenvolvimento da ciência brasileira e das políticas públicas que se valem desses saberes linguísticos para garantir os direitos básicos do cidadão e da cidadã brasileira.

Contribuição de autoria

Todos os autores participaram de todas as etapas da elaboração do manuscrito, incluindo a conceituação, a investigação, a análise dos materiais, a redação da versão original e a revisão e edição do texto. Todos os autores contribuíram para o desenvolvimento do trabalho e aprovaram a versão final do manuscrito.

De acordo com a taxonomia CRediT (Contributor Roles Taxonomy), as contribuições são atribuídas da seguinte forma:

- **Bethania Mariani:** Conceptualization; Investigation; Writing – original draft; Writing – review & editing.
- **Fatima Cristina da Costa Pessoa:** Conceptualization; Investigation; Writing – original draft; Writing – review & editing.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18675

- **Fabiele Stockmans De Nardi:** Conceptualization; Investigation; Writing – original draft; Writing – review & editing.
- **Luciana Iost Vinhas:** Conceptualization; Investigation; Writing – original draft; Writing – review & editing.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflitos de interesses financeiros, pessoais ou institucionais que possam ter influenciado a elaboração e a apresentação deste manuscrito.

Disponibilidade de dados de pesquisa

Os documentos institucionais utilizados para a contextualização histórica e a descrição das atividades da Associação Brasileira de Análise do Discurso (AbrADis) estão disponíveis publicamente no site oficial da Associação: https://abradis.org/. Considerando a natureza histórico-institucional e reflexiva do artigo, não foi constituído um conjunto de dados empíricos original específico para análise. As fontes documentais utilizadas podem ser consultadas publicamente no referido site.

Referências

BAILLY, Anatole. *Le Grand Bailly:* Dictionnaire Grec Français. Paris: Hachette, 2000.

MARIANI, Bethania; MEDEIROS, Vanise. Disciplinarização dos estudos em Análise do Discurso. *Gragoatá,* v. 18, n. 34, p. 15-25, 1. sem. 2013. DOI: https://doi.org/10.22409/gragoata.v18i34.32956. Disponível em: https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/32956/18943.

Anexo 1

Texto fundador lido e aprovado em 04 de dezembro de 2024

As e os professores e pesquisadores em Análise do Discurso aqui reunidos propõem fundar a Associação Brasileira de Análise do Discurso – AbrADis. Uma associação para a área não significa uma ilusória homogeneidade que a expressão Análise do Discurso poderia designar. Longe disso. Estamos nos referindo a um coletivo de pesquisadoras e pesquisadores de diferentes vertentes em Análise do Discurso que têm objetivos institucionais em comum, para além de eventuais pontos de convergência e divergência. Se conseguimos, neste momento histórico, encaminhar esta proposta, visando construir uma associação nacional com as diferentes tendências, é porque, retrospectivamente, reconhecemos dois importantes pontos de inflexão.

O primeiro refere-se a um percurso de estudos que desde o final dos anos 1970 instaurou no Brasil um potente e singular deslocamento no campo de reflexão sobre a linguagem. Fazemos referência a uma mudança de terreno que implicou e implica uma constelação de termos e conceitos em constante processo de elaboração teórica em intrínseca relação com as análises empreendidas. Tal mudança de terreno não é sem uma firme convicção: o modo discursivo de teorizar a relação do linguageiro com/no sujeito

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18675

em suas relações com os sentidos, com as práticas sociais, interacionais e interlocutivas, com as relações de poder, com a ideologia e o inconsciente, tal como se dão nos espaços e tempos históricos, representa uma virada epistemológica que tem a especificidade de ser realizada e implementada em português-brasileiro.

O segundo ponto de inflexão, tomando o discurso como objeto e considerando as modulações teórico-metodológicas que envolvem essa mudança de terreno, é relativo à forte presença das Análises do Discurso em inúmeras instituições de ensino e pesquisa brasileiras. Nesta medida, o que também dá suporte ao movimento de nos associarmos é a necessidade de dar um passo além das instituições de ensino e pesquisa. Neste gesto inaugural da AbrADis está a construção de uma representatividade forte, em âmbito nacional, que possa fortalecer, expandir e fazer mais por nossa área de estudos.

Realçamos os movimentos que nos trouxeram até aqui: a memória da construção de percursos teórico-conceituais, a situação institucional atual e projetos que nos vinculam à construção de uma necessária representação nacional. O que nos reúne hoje é a certeza de que podemos seguir em frente com mais pesquisas, com a continuidade na formação de novas gerações de pesquisadores e com o esforço conjunto para criar uma revista da área. Mas não são apenas estes alguns dos passos a serem dados pela Associação. Entendemos que já é hora de participarmos da vida política institucional com propostas discursivas para as inúmeras questões que nos atingem e preocupam na atualidade. E aqui pensamos no enfrentamento das desigualdades, nas relações com a educação básica e na defesa do fomento para a pesquisa, dentre estas inúmeras questões.

É olhando para o que já se encontra em curso, ou seja, reconhecendo as nuances históricas dos caminhos percorridos, e pensando no horizonte do que pode ser construído coletivamente, que propomos fundar a Associação Brasileira de Análise do Discurso. Visando fortalecer interesses em comum, propomos estabelecer diálogos entre grupos de pesquisa, nas suas diferenças e modulações. Respeitando as fronteiras em torno das análises discursivas que se produzem no Brasil, com a AbrADis podemos tornar mais visível o que já se pratica.

Nossa associação significa um passo a mais na consolidação, ampliação e visibilização dessa área dos estudos de linguagem que, presente em diferentes instituições e cursos de graduação e pós-graduação, se encontra fortemente enraizada no Brasil.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença Creative Commons CC-BY.
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.